



MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

estudos, reflexões e perspectivas

Marcos Pereira dos Santos
(Organizador)

2

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 2. / Marcos Pereira dos Santos (org.). -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 300 p. – ISBN: 978-65-88580-67-7

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.42

1. Educação. 2. Educação especial - Legislação. 3. Educação física (Ensino fundamental). 4. Ensino médio. 5. Meritocracia. 6. Minorias - Educação – Brasil. 6. Educação de jovens e adultos. 7. Tecnologia educacional. 8. História da educação. 9. Inclusão escolar I. Santos, Marcos Pereira. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Contribuição do estágio supervisionado em ciências biológicas no processo de ensino-aprendizagem em duas escolas públicas no município de Oiapoque

Contribution of supervised internship in biological sciences in the teaching-learning process in two public schools in the municipality of Oiapoque

Jadison Monteiro dos Santos

Secretaria Municipal de Meio Ambiente - Prefeitura do Oiapoque

Joakelis de Oliveira

Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional

Jandinaia Araujo Pinheiro Marciel

Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional

Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional

Resumo

O Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação inicial de professores. Este trabalho teve como objetivo conhecer a percepção dos alunos sobre a importância das aulas ministradas pelos estagiários durante o Estágio Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus Binacional do Oiapoque - UNIFAP. Este trabalho foi desenvolvido após o estágio, divididos em três momentos: no primeiro momento, foi realizada uma visita com intuito de reconhecer o espaço físico das escolas e o desenvolvimento das aulas junto aos alunos. No encontro seguinte, foi explicado aos alunos os objetivos deste trabalho, além de mostrar a importância de participar desta pesquisa como voluntários, sendo explanado aos alunos que responderiam a um questionário com perguntas objetivas relacionadas ao assunto abordado. Por último, foi efetivamente aplicado um questionário, optando-se pela estratégia de acompanhamento dos acadêmicos envolvidos na pesquisa, esclarecendo dúvidas que pudessem surgir a respeito deste estudo. Na análise das questões foi evidenciado que as aulas ministradas pelos acadêmicos de Ciências Biológicas durante o Estágio, surtiram resultados positivos quanto: ao maior interesse; o bom nível das aulas ministradas, com preferência as aulas inovadoras; de se fazer um bom uso de recursos didáticos para ministrar as aulas e facilitar a compreensão e o aprendizado dos alunos; ao domínio do conteúdo; e a relação aluno-estagiário contribuiu para que os acadêmicos promovessem aulas envolventes e conseqüentemente, os alunos tivessem um melhor entendimento e maior interesse pelos conteúdos de biologia.

Palavras-chave: educação. prática de docência. Amazônia.

Abstract

The Supervised Internship is of paramount importance for initial teacher training. This work aimed to understand the students' perception about the importance of the classes taught by the interns during the Supervised Internship II, of the Licentiate Degree in Biological Sciences, Campus Binacional do Oiapoque - UNIFAP. This work was developed after the internship, divided into three stages: at first, a visit was carried out in order to recognize the physical space of schools and the development of classes with students. At the next meeting, the objectives of this work were explained to the students, in addition to showing the importance of participating in this research as volunteers, being explained to the students who would answer a questionnaire with objective questions related to the subject discussed. Finally, a questionnaire was effectively applied, opting for the follow-up strategy of the academics involved in the research, clarifying any doubts that might arise regarding this study. In the analysis of the questions, it was evidenced that the classes taught by Biological Sciences academics during the Internship, had positive results regarding: greater interest; the good level of the classes given, with preference for innovative classes; to make good use of teaching resources to teach classes and facilitate students' understanding and learning; to content domain; and the student-intern relationship contributed for the academics to promote engaging classes and, consequently, the students to have a better understanding and greater interest in the contents of biology.

Keywords: education. teaching practice. Amazon.

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (nº 9.394/96). No qual, é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim, o estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Onde, por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão, esse Estágio poderá ser muito importante na formação do professor. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente (JANUÁRIO, 2008). Pimenta e Lima (2012) afirma que: “o estágio ao promover a presença do aluno (estagiário) no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade”. Segundo Freire (2007) “o professor precisa ser um aprendiz ativo e cético na sala de aula, que convida os alunos a serem curiosos e críticos... e criativos”.

O processo de desenvolvimento das atividades no estágio é uma transição de aluno, enquanto graduando, para professor na perspectiva de concluir a graduação. Como relata Pimenta e Lima (2006), muitas são as habilidades que devem ser desenvolvidas no decorrer do estágio, entre elas: observar, registrar, planejar, coordenar uma atividade e identificar as dificuldades das crianças. Linhares *et al*, (2014) comenta que o estágio é uma forma de despertar no acadêmico o desejo de aprimorar as estratégias de ensino existentes e desencadear ideias para o surgimento de outras com vistas a solucionar problemas, por vezes impensáveis de encontrar no ambiente escolar.

O estágio curricular supervisionado em Licenciatura constitui-se como uma etapa fundamental no processo de formação de professores de Ciências e Biologia, pois oportuniza ao licenciando testar e refletir os conhecimentos incorporados ao longo da graduação (BARRETO, 2013).

Diante de tantos conceitos, é evidente a suma importância das contribuições advindas do estágio supervisionado na formação de professores. No entanto, faz-se necessário abrir outros horizontes em torno das pesquisas relacionadas ao estágio, enfim o mesmo não faz reverência apenas à formação docente em si, é abrangente em várias outras faces referente ao contexto educacional no qual está inserido.

São indispensáveis as pesquisas que apontem o grau de satisfação dos alunos com o ensino que é ministrado nas escolas. A falta dessas informações leva o que se tem observado em muitas escolas, nas quais os professores caminham com seus conteúdos e sem que se deem

conta do seu desempenho e reciprocidade do aluno, especialmente no que tange o processo de ensino-aprendizagem (SANTOS; CANEVER, 2011).

Diante deste contexto, foi desenvolvida este trabalho em duas escolas públicas no município de Oiapoque-AP, possibilitando descrever que o estágio supervisionado nas escolas é um fator determinante e norteador na formação de professores. No entanto, não deve ser somente este o seu objetivo. Deve-se levar em consideração as contribuições e benefícios advindas deste estágio no processo de aprendizagem dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado é um cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que define que todo curso de Licenciatura deve oferecê-lo para a formação de professores que poderão atuar na rede de ensino pública ou privada de nosso país (BRASIL, 1998). Constitui um momento de construção e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sócio-política, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e corresponsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida.

Pode-se definir Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que proporcione ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua futura atuação docente. Insere-se nesse tipo de atividade as experiências de convivência em um ambiente de trabalho com cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos, trabalho em um ambiente hierarquizado e com componentes cooperativistas ou corporativistas, etc. O objetivo é fornecer ao estudante a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (BARREIRO, 2006).

Nesta direção, o Estágio Supervisionado constitui um momento de construção e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sócio-política, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida a sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e corresponsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida (BARREIRO, 2006).

Assim sendo, o estágio, nos cursos de formação de professores, possibilita que os futuros docentes compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para inserção profissional, visto que é entendido como peça fundamental na construção da identidade do agente educador (PIMENTA; LIMA, 2012).

Aspectos legais sobre o estágio supervisionado

De acordo com o parágrafo 1º do artigo segundo da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre que o “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (BRASIL, 2008).

A obrigatoriedade do estágio curricular na formação profissional está definida na legislação federal (LDB 9.394/96) e nos atos normativos dali originados. Mais especificamente, identifica-se sua normatização no Parecer CNE/CP 27/2001, estabelecendo que o estágio curricular supervisionado deve ser realizado em escolas de educação básica; e no Parecer CNE/CP 28/2001, prevê que o Estágio Supervisionado deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional.

Em relação aos profissionais da educação o artigo 61 da Lei 9.394/96, tem como fundamento a inter-relação de teoria e prática, para facilitar na aprendizagem e na troca de experiência; considerar as experiências anteriores; adaptação as etapas, já que a idade não é um dos fatores determinantes é considerada a mente, a moral, o emocional, social, assim a seleção deve ser aberta e não rígida e os níveis, pois em cada etapa tem um objetivo a cumprir ao aluno. Para que haja a valorização do educador antes e necessário que ofereçam condições para que esse profissional exerça bem essa tarefa, considerando as condições de trabalho: que podem ser desde os recursos materiais, o tempo seja na escola ou fora dela, a interação com os educandos este não pode ser só em sala de aula, assim como ocorrerá com a comunidade para melhor compreender a realidade do aluno, assim teremos trabalhos de equipe, pois a convivência social gera a educação.

A disciplina de Estágio Supervisionado, oportuniza o acadêmico de licenciatura a inserção na realidade na qual vai atuar; é a partir dela que se fará a relação entre a teoria estudada em sala de aula com a realidade vivenciada (FRANÇA, 2006). Através das disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado, valoriza-se o conhecimento da realidade através da imersão dos alunos-professores nas escolas, desenvolvendo atividades de observação, análise, descrição detalhada das realidades vividas e interação destes alunos nos espaços onde vivenciam seus estágios e práticas de ensino.

O estágio nas escolas se torna um momento fundamental, para a formação profissional dos estudantes de licenciatura (Ciências Biológicas), é um momento de treinamento, preparação, o conhecimento absorvido será transmitido em sala de aula, dessa forma, o estágio supervisionado se torna essencial na preparação do estudante para suas funções e visa beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento no ambiente profissional.

O estágio regência é um momento de exteriorização da aprendizagem, constituído em uma atividade que se efetiva mediante a inserção no espaço educacional e no contato com os professores que se dispõem a receber, acompanhar e orientar os futuros professores no processo de aprendizagem da docência (FRANÇA, 2006).

Em meio a uma série de dificuldades encontradas na vida escolar, os professores das diversas áreas têm se comprometido a desempenhar atividades de ensino com o máximo de dedicação possível, todas as atividades a eles atribuídas; procurar absorver o máximo de conhecimento dessa experiência. Desenvolvendo um estágio que contribua positivamente para a for-

mação do licenciando no processo de ensino-aprendizagem do corpo discente das instituições de ensino básico.

Estágio supervisionado e sua relação com o ensino de ciências e biologia

As disciplinas de Ciências e Biologia passaram por muitas reformulações, influenciadas por diversas tendências educacionais e o contexto-social vivenciado nas diferentes décadas. Atualmente, percebe-se uma crescente busca por estratégias para que o ensino dessas disciplinas estimule a curiosidade dos alunos e que os tornem capazes de compreender, explicar e intervir de forma consciente na natureza (CECCON, 2008).

Para tal, faz-se necessário que a relação entre o conhecimento científico e o cotidiano do aluno se estreite cada vez mais, ou seja, a ponte entre a ciência e a sociedade seja desobstruída, pois ela sempre existiu, mas ao longo do tempo essa conexão foi sendo ignorada e o resultado disso foi a repercussão de que Ciências e Biologia são disciplinas meramente descritivas (BORGES; LIMA, 2007).

Os documentos que norteiam o currículo nacional de educação traçam como objetivo para o ensino das Ciências Naturais que a mesma colabore para a compreensão do mundo e suas transformações situando o homem como indivíduo participativo e parte integrante do universo (BRASIL, 1997).

Em relação à Biologia os objetivos visam o desenvolvimento de habilidades e competências que devem ser capazes de permitir a representação e comunicação; investigação e compreensão; e a contextualização sócio-cultural dos diferentes conteúdos que compõem a Biologia. O ensino de Ciências e Biologia deve reconhecer a real possibilidade de entender o conhecimento científico e a sua importância na formação dos alunos, uma vez que ele contribui efetivamente para a ampliação da capacidade de compreensão e atuação no mundo em que vivemos. Parte-se do princípio de que ensinar Ciências no mundo atual deve constituir uma das prioridades para todas as escolas, que devem investir na edificação de uma população consciente e crítica diante das escolhas e decisões a serem tomadas (BRASIL, 1998).

Os recursos didáticos práticos inseridos no estágio supervisionado para o ensino de ciências e biologia são estratégias didáticas que colaboram para a aprendizagem significativa dos alunos, a ampliação destas atividades é de fundamental importância para o trabalho docente. Segundo Laburú; Arruda (2003) “a diversificação das atividades e recursos didáticos contribui para a motivação dos estudantes possibilitando atender a distintas necessidades e interesses, entendendo quanto mais variado e rico for o meio intelectual, metodológico ou didático fornecido pelo professor, maiores condições ele terá de uma aprendizagem significativa em seus alunos”

METODOLOGIA

Definição e caracterização da tipologia de estudo

O presente trabalho foi elaborado com a intenção de contribuir para o acervo de conhecimento em torno das questões educacionais, já que o mesmo tem como objetivo identificar a percepção do ensino-aprendizagem dos alunos em duas Escolas, Escola Estadual Joaquim Nabuco

(E.E.J. Nabuco), Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva (E. E. J. Caetano da Silva), durante o Estágio Supervisionado dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

E. E. J. Nabuco

A E. E. J. Nabuco está localizada na sede do município de Oiapoque, no extremo Norte do Estado do Amapá, situada na Rua Lélío Silva, nº 719, Centro. Foi criada em 1º de janeiro de 1966, por meio do Decreto nº 14/66-GAB.

Esta Escola tem como horário de funcionamento os turnos matutino, vespertino e noturno, atende as séries do ensino fundamental (8º e 9º anos) e as séries do ensino médio. Atende alunos de todo o município, por isso, possui transporte coletivo próprio (PPP, 2017).

E. E. J. Caetano da Silva

A E. E. J. Caetano da Silva está localizada na sede do município de Oiapoque, no extremo norte do Estado do Amapá, fundada no dia 05 de março de 1946, Portaria de criação 155/80-SEED/AP e recebeu o nome de Grupo Escolar Joaquim Caetano da Silva, atualmente, chama-se Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva, construída a margem direita do Rio Oiapoque e marca historicamente a fundação do município, localizada na Av. Coracy Nunes, nº 40. Oferece a comunidade o ensino básico no fundamental II, ensino médio regular e também as modalidades Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto no ensino fundamental II como ensino médio. Tem como horário de funcionamento os turnos matutino, vespertino e noturno. É um espaço que possui um porte favorável para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

Método de aplicação

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o método quali-quantitativo. Desta forma, foi possível qualificar e mensurar as respostas dos entrevistados e obtendo dados nas escolas abordando assuntos relacionados ao estágio supervisionado.

Instrumento de coleta de dados

Entre as diversas técnicas de coletas de dados, optou-se por utilizar o questionário com base no trabalho realizado por Souza (2012), tendo em vista que esse é um instrumento muito utilizado em pesquisas educacionais relacionado a Estágio Supervisionado.

Desenvolvimentos das aulas

A pesquisa foi realizada após o período de estágios dos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, nos meses de janeiro, fevereiro e março/2019. Na E. E. J. Nabuco, os encontros com os alunos foram realizados nos horários da tarde, de acordo com as aulas de ciências e biologia. Na E. E. J. Caetano da Silva, os encontros com os alunos foram realizados nos horários da tarde e noite. Durante a realização deste trabalho, houve três momentos importantes descritos abaixo:

Primeiro encontro: Na E. E. J. Nabuco, foi realizado uma visita com intuito de reconhecer o espaço físico e o desenvolvimento das aulas junto aos alunos, por conseguinte, solicitou-se a autorização a direção (Sr. Erasmo Nascimento da Silva) desta referida escola para realizar a

aplicação dos questionários a 30 alunos referente as turmas do primeiro e segundo ano do ensino médio. Por conhecer o ambiente e o desenvolver das aulas na E. E. J. Caetano da Silva, durante a realização do estágio supervisionado II, a coordenação pedagógica na pessoa do Sr. Railson Garrido Cunha, concedeu todo apoio necessário durante a aplicação dos questionários para 30 alunos referente a três turmas: primeiro ano do ensino médio regular e duas turmas do ensino médio na Modalidade de Ensino-EJA.

Segundo encontro: Neste momento, com o auxílio da professora da disciplina de Biologia foi explicado aos alunos os objetivos deste trabalho, além de mostrar a importância de participar desta pesquisa como voluntários. A realização deste estudo está de acordo com a Resolução 466/2012 CNS/CONEP. Foram informados aos alunos que responderiam a um questionário com perguntas objetivas, abordando o nível de importância das aulas ministradas pelos Estagiários, bem como foi verificado a disponibilidade dos recursos didáticos, tais como cartazes, slides, fotos, textos, entre outros, utilizados durante o estágio como meio facilitador para a compreensão, aprendizado e a relação dos estagiários com os alunos. O questionário também buscava entender qual a visão dos alunos a respeito dos estagiários como professores atuantes e se os mesmos promoviam aulas inovadoras facilitando a aprendizagem dos alunos.

Terceiro encontro: Nesta etapa, aplicou-se efetivamente aos alunos um questionário que continha nove questões, tendo um tempo para a realização desta atividade de 45 minutos. Optou-se pela estratégia de aplicação do questionário com o acompanhamento dos pesquisadores envolvidos, com intuito de esclarecer dúvidas que pudessem surgir a respeito do assunto abordado, sem que houvesse interferência nos resultados das respostas por parte dos acadêmicos.

Estatísticas

Neste trabalho, os dados plotados em um banco de dados para geração de gráficos e melhor análise, bem como foi gerado um teste de estatística chamado Qui-quadrado (X^2), com a finalidade de verificar o nível de significância ($\alpha \leq 0,05$) sendo utilizado o programa PAST (HAMMER; RYAN, 2001).

Os dados gerados deste trabalho foram plotados em uma planilha do Programa Microsoft Excel 2016, contendo as seguintes informações: Código (referente a cada aluno-formulário); Estado; Município; Escola; Série; Data e todas as questões referente ao assunto abordado neste trabalho.

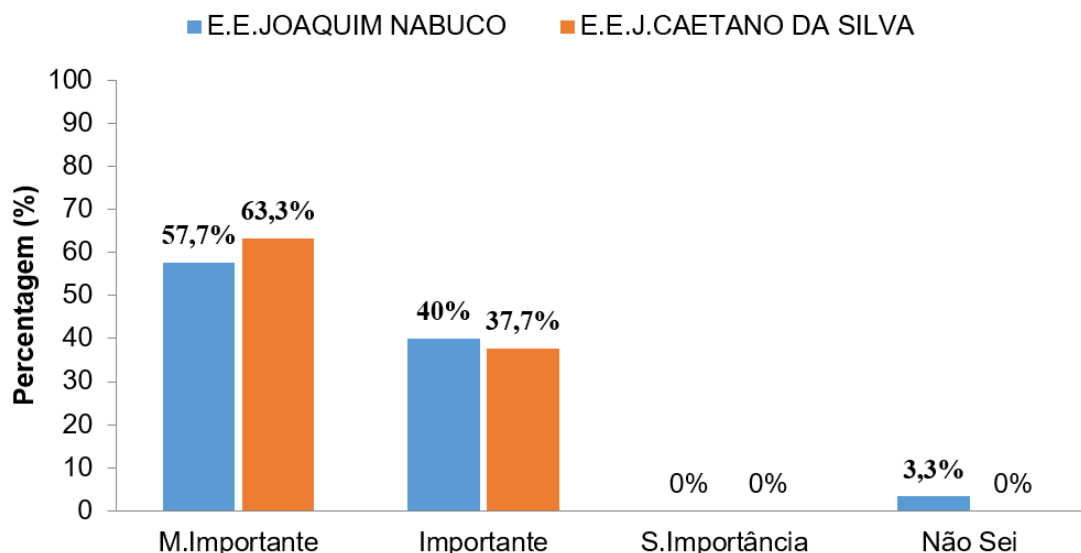
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estes resultados foram obtidos a partir de questionários aplicados a 60 alunos, sendo 30 da E. E. J. Caetano da Silva e mais 30 da E. E. Joaquim Nabuco.

Para os dados analisados da primeira questão, que trata do nível de importância sobre as aulas ministradas pelos estagiários de Ciências Biológicas, não se observou diferença significativa em ambas as escolas ($X^2=1,1546$; $p=0,5614$). Na E. E. Joaquim Nabuco, os alunos responderam que as aulas foram, muito importante, correspondendo 57,7%, 40% dos alunos consideraram apenas importante e 3,3% não souberam responder (Gráfico 1). Na E. E. J. Caetano da

Silva, 63,3% dos alunos consideraram as aulas muito importante, 37,7% responderam apenas importante (Gráfico 1). Tapia e Montero (2003), em seus trabalhos de pesquisa tem relatado que o aluno gosta ou tenta demonstrar interesse por determinada Disciplina ou conteúdo, apresentando-se mais motivado para os estudos e contribuindo para seu bom desempenho.

Gráfico 1 - Mostra resultado referente a primeira questão, que aborda o nível de importância das aulas ministradas pelos Estagiários na percepção dos alunos em duas Escolas (E. E. J. Nabuco, E. E. J. Caetano da Silva), no município de Oiapoque, Amapá.

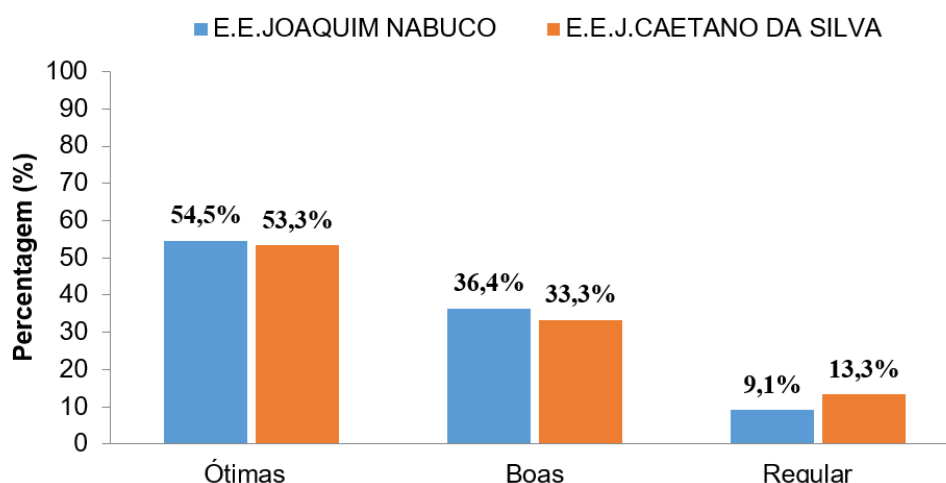


Fonte: arquivo dos autores (2019).

Sendo assim, fica claro o interesse e o respeito dos alunos em relação as aulas que foram ministradas pelos estagiários de Ciências Biológicas. Não foi mencionado por nenhum aluno a respeito das aulas sem importância, fato esse que contribuiu grandemente para um melhor desempenho do corpo discente. Pois, se um aluno não demonstra interesse ou não considera importante determinada aula ou disciplina, parece óbvio que o mesmo não tem aquela preocupação de aprender e, conseqüentemente, também não terá bons resultados.

Na segunda questão, os alunos foram indagados sobre seu posicionamento a respeito das aulas ministradas pelos estagiários de Ciências Biológicas, não foi observado diferença significativa em ambas as escolas ($X^2=0,3001$; $p=0,8606$). Na E. E. J. Nabuco 54,5% consideraram as aulas como ótimas, 36,4% responderam que as aulas foram boas e 9,1% destacaram as aulas como regular (Gráfico 2). Já na E. E. J. Caetano da Silva 53,3% dos alunos classificaram as aulas como ótimas, 33,4% disseram que foram boas, 13,3% responderam que as aulas eram regulares (Gráfico 2). Quem sabe pelo fato de tratar-se de algo novo, técnicas diferenciadas, a presença de pessoas novas na escola, enfim, um padrão diferente do qual foram expostos no seu dia-a-dia escolar. Em consonância com a primeira questão, a maioria dos participantes evidenciaram o gosto e o interesse pelas aulas dos estagiários. O fato é que, o estagiário foi bem visto, recebido e bem aproveitado nas escolas submetidas à pesquisa.

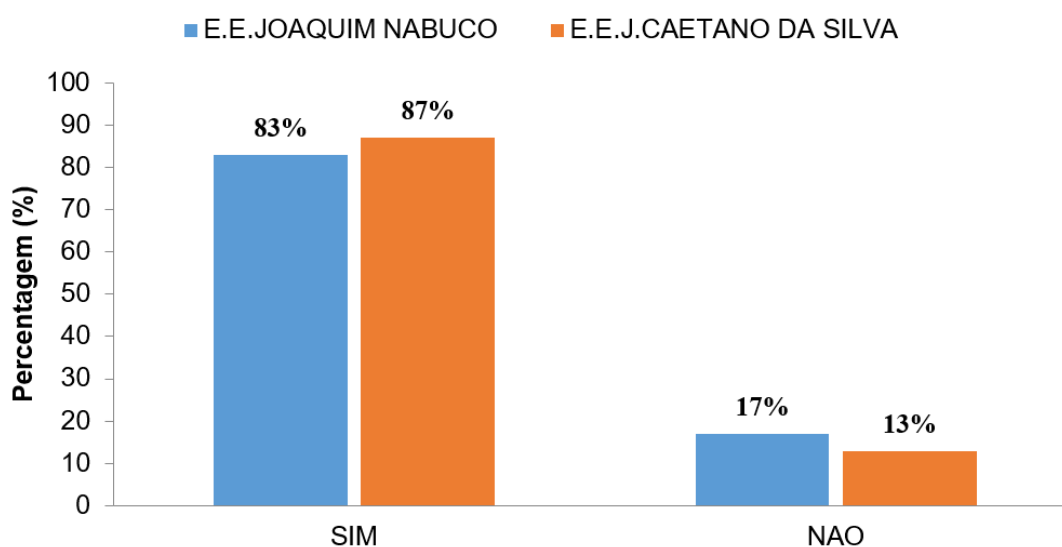
Gráfico 2 - Refere-se a segunda questão abordou o posicionamento dos alunos sobre as aulas ministradas pelos estagiários do curso de Licenciaturas em Ciências Biológicas em duas Escolas (E. E. J. Nabuco, E. E. J. Caetano da Silva), no município de Oiapoque, Amapá.



Fonte: arquivo dos autores (2019).

Para os dados da terceira questão, abordou sobre a ministração de aulas inovadoras pelos estagiários de Ciências Biológicas, não foi observado diferença significativa em ambas as escolas ($X^2=1,4029$; $p=0,7048$). Na E. E. J. Nabuco, os alunos que responderam sim, corresponderam 83%, e 17% não acharam as aulas inovadoras (Gráfico 3). Na E. E. J. Caetano da Silva, os alunos que responderam sim, consideraram as aulas inovadoras em torno de 87% e apenas 13% não consideraram (Gráfico 3). Carvalho e Gilpérez (2011) ressaltaram que é possível buscar formas de inovação, não se limitando apenas ao ensino tradicional, ou seja, eles sugeriram uma formação dos professores como uma mudança didática. O fato é que, comprovou-se o interesse despertado pelos alunos em relação às aulas, visto que, as inovações sejam elas tecnológicas, metodológicas ou qualquer que seja, despertam ânimo e motivação dos alunos pelos estudos.

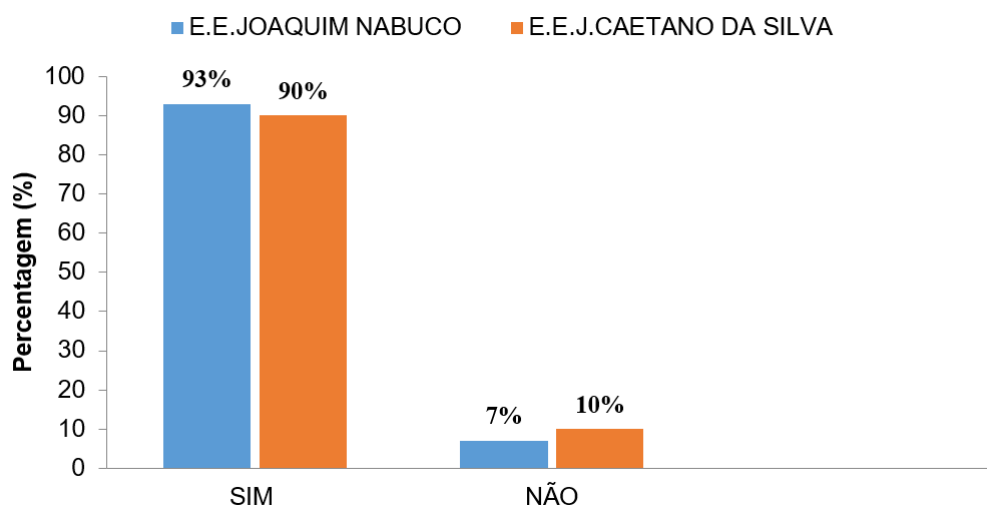
Gráfico 3 - Mostra resultado da terceira questão que trata sobre as aulas ministradas pelos estagiários no sentido de serem ou não inovadoras em duas Escolas (E. E. J. Nabuco, E. E. J. Caetano da Silva), no município de Oiapoque, Amapá.



Fonte: arquivo dos autores (2019).

Na quarta questão, que tratava da utilização de recursos didáticos pedagógicos utilizados pelos estagiários de Ciências Biológicas para ministrar as aulas e facilitar a compreensão e o aprendizado dos alunos, não se observou diferença significativa em ambas as escolas ($X^2=1,8925$; $p=0,5950$). Na E. E. J. Nabuco os alunos que responderam a alternativa sim, correspondendo 93% e apenas 7% responderam de forma negativa (Gráfico 4). Já na E. E. J. Caetano da Silva, dos alunos entrevistados, 90% responderam sim, afirmando que os estagiários utilizaram os recursos didáticos pedagógicos durante as aulas, e apenas 10% dos entrevistados responderam que não houve a utilização de recursos didáticos para facilitar a compreensão e o aprendizado dos mesmos (Gráfico 4). Para tornar a aula mais dinâmica e atrativa, existem diversos recursos que podem ser utilizados pelos professores, contribuindo para a aprendizagem e motivação dos alunos. Conforme Souza (2007), o professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Com base em estudos anteriores é possível notar a importância da utilização de recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem tanto para o aluno quanto para o professor. O aluno acaba tendo maior interesse pelas aulas, tornando o processo de aprendizagem mais fácil e instigante, enquanto o professor poderá visualizar de forma mais efetiva os resultados do seu trabalho, realizando uma reflexão de como poderá dar seguimento às atividades. Alguns alunos mostraram uma certa resistência em participar das aulas por timidez, receio ou motivos pessoais, no entanto, a maioria retribuiu de forma participativa ao método abordado pelos estagiários, tiravam dúvidas, interviam com seus posicionamentos sobre os assuntos que estavam sendo expostos.

Gráfico 4 - Mostra resultado da quarta questão que aborda aos alunos se os estagiários utilizaram recursos didáticos que facilitou a compreensão e o aprendizado dos alunos em duas Escolas (E. E. J. Nabuco, E. E. J. Caetano da Silva), no município de Oiapoque, Amapá.

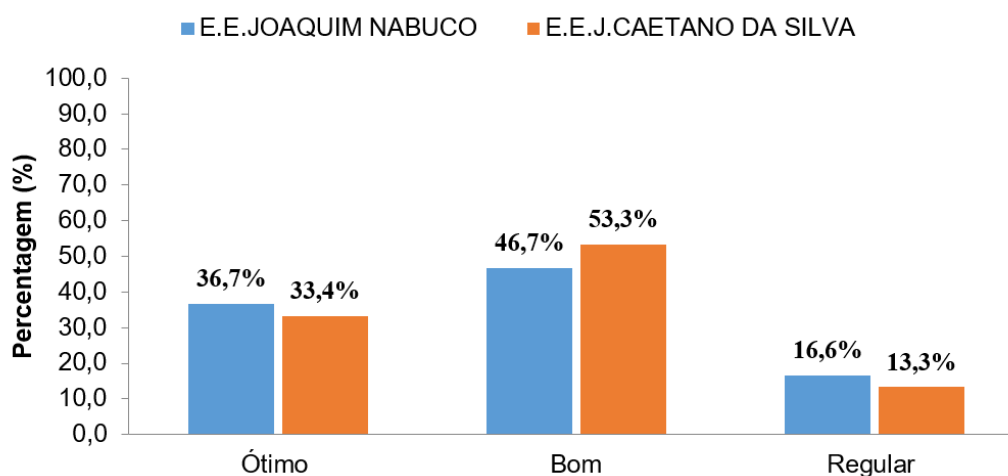


Fonte: arquivo dos autores (2019).

Dados analisados referente a quinta questão, que tratava do relacionamento dos alunos com os estagiários de Ciências Biológicas, não se observou diferença significativa em ambas as escolas ($X^2=0,2920$; $p=0,8641$). Na E. E. J. Nabuco, 36,7% dos alunos responderam que seus relacionamentos com os estagiários sempre foram ótimos, 46% consideraram ter um bom relacionamento e 16,6% responderam que se relacionavam com os estagiários de forma regular (Gráfico 5). Na E. E. Joaquim Caetano da Silva, dos alunos que foram entrevistados, 33,4% consideraram ter um ótimo relacionamento com os estagiários, 53,3% afirmaram ter um bom

relacionamento e 13,3% responderam manter o relacionamento forma regular (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Refere-se ao resultado da quinta questão, que trata do nível de relacionamento dos alunos entrevistados pelos estagiários do Curso de Ciências Biológicas em duas Escolas (E. E. J. Nabuco, E. E. J. Caetano da Silva), no município de Oiapoque, Amapá.



Fonte: arquivo dos autores (2019).

Martins (2005) ressaltou que a relação do professor-aluno tem que ser baseada no respeito mútuo, esse é o principal colaborar para tornar a sala de aula em um ambiente favorável a aprendizagem. Esse ambiente favorável também pode estar marcado pela afetividade. Ainda, os autores enfatizam que as relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são de grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as relações da pessoa diante da vida. Com base nos trabalhos desses autores, ficou evidente a colaboração dos professores estagiários de Ciências Biológicas para uma significativa vantagem na aprendizagem por parte dos discentes, tendo em vista que, quando há um bom relacionamento entre professor-aluno, logo existirá um maior interesse e desempenho na sala de aula. A relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos (AQUINO, 1996). Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. Com isso, a força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

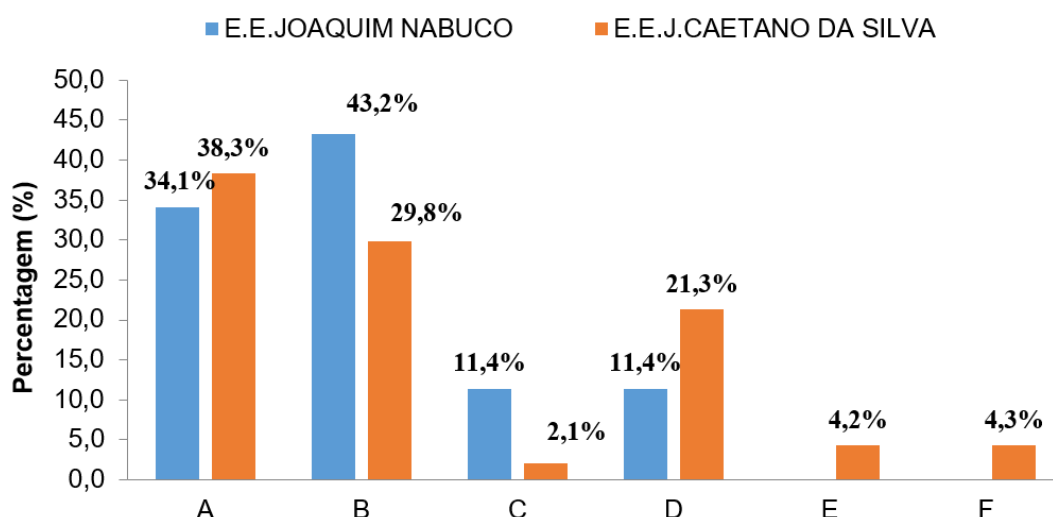
A partir da sexta questão do questionário, as questões permitiam que os alunos marcassem mais de uma alternativa, caso achassem necessários. Dessa forma, as respostas dadas pelos alunos, foram todas aproveitadas e bem analisadas para um melhor entendimento, todas as alternativas em questão foram representadas pelas letras A, B, C, D, E e F, onde todas serão explicadas.

A alternativa da questão em análise expõe fatores importantes que estiveram ou não nas aulas dos estagiários. De acordo com os alunos pesquisados, não foi observado diferença significativa em ambas as escolas ($X^2=9,2748$; $P=0,0985$). Na E. E. Joaquim Nabuco, 34,1% apontaram que os estagiários promoveram aulas envolventes (A), 43,2% relataram que as aulas dos estagiários proporcionaram um melhor entendimento, pois, eles utilizam atividades e métodos diferentes dos tradicionais e, por conseguinte melhor aprendizagem (B), pois eles empregaram outras práticas diferente da simples transmissão de conhecimento (o qual refere-se aquele modelo tradicional de ensino), 11,4% responderam que as aulas dos estagiários tratou-se de uma aula como outra qualquer (C), e 11,4% responderam que as aulas promoveram mudança de

valores e posturas em relação à disciplina. Para as alternativas: Aula chata e complicada eles utilizam uma linguagem muito científica de difícil compreensão (E), e promovem estímulos para professores e alunos (F), não obtiveram respostas (Gráfico 6).

Na E. E. J. Caetano da Silva, 38,3% dos alunos consideraram que as aulas foram envolventes (A), 29,8% responderam que as aulas proporcionaram um melhor entendimento por parte dos alunos (B), 2,1% consideraram aulas como outra qualquer (C), 21,3% responderam que as aulas promoveram mudança de valores e posturas em relação à disciplina (D), 4,2% dos alunos, acharam as aulas chatas e complicada devido ao uso de uma linguagem muito científica e de difícil compreensão utilizados pelos estagiários de Ciências Biológicas (E), e 4,3% responderam que as aulas promoveram estímulos para professores e alunos (Gráfico 6). O que se tem observado é que os estagiários de Ciências Biológicas conseguiram desenvolver aulas envolventes e, conseqüentemente, houve um melhor entendimento, deve-se levar também em consideração a forma de ensino utilizada pelos estagiários, fugindo daquele modelo ultrapassado e tão criticado nas obras de Paulo Freire, como o modelo tradicional de ensino.

Gráfico 6 - Mostra o resultado referente a sexta questão, que aborda aspectos que se diz importantes e que estiveram presentes nas aulas ministradas pelos estagiários de Ciências Biológicas em duas Escolas (E. E. J. Nabuco, E. E. J. Caetano da Silva), no município de Oiapoque, Amapá.



Fonte: arquivo dos autores (2019).

Para os dados analisados da sétima questão, que aborda os itens que consideram fazer parte do perfil dos estagiários de Ciências Biológicas durante as aulas ministradas, não se observou diferença significativa em ambas as escolas ($X^2=3,1605$; $p=0,6752$). Na E. E. J. Nabuco, 32,1% dos alunos responderam que os estagiários dominavam muito bem o conteúdo (A), 1,9% disseram não conseguir expor com clareza os conteúdos (B), 17% afirmaram que os estagiários promovem aulas interessantes e inovadoras (C), 5,7% consideraram que não conseguiram atrair a atenção dos alunos em salas de aulas (D), para a alternativa: São arrogantes e prepotentes, se acham donos do conhecimento (E), para esta questão não houve respostas, 43,3% Ministraram muito bem suas aulas, tiravam dúvidas e facilitavam a aprendizagem (F) (Gráfico 7).

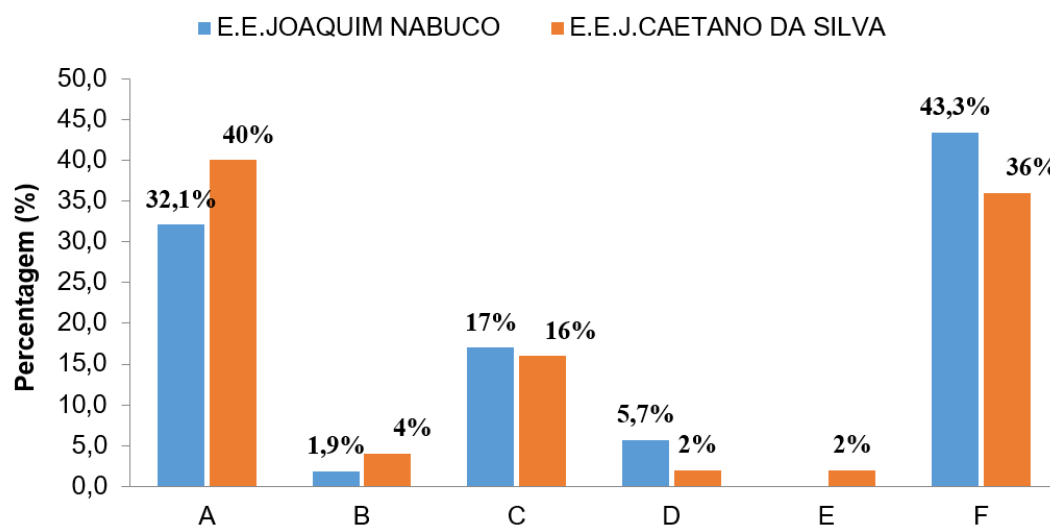
Na E. E. J. Caetano da Silva, 40% responderam a alternativa (A), referente ao domínio de conteúdo por parte dos estagiários, 4% consideraram que durante as aulas os estagiários não conseguiram expor com clareza os conteúdos (B), 16% afirmaram que os estagiários pro-

moveram aulas interessantes e inovadoras (C), 2% consideraram que não conseguiram atrair a atenção dos alunos em salas de aulas (D), 2% disseram ser arrogantes e prepotentes, se acham donos do conhecimento (E), e 36% consideraram que as aulas foram muito bem ministradas, sanaram dúvidas facilitando a aprendizagem dos alunos em pesquisa (F) (Gráfico 7).

Segundo Machado (2005), a personalidade, o entusiasmo, a dinâmica, o bom humor do professor durante e fora das aulas, tornam-se fundamentais neste processo de aprendizagem. Além disso o fato de se tratar de algo novo, a utilização de metodologias diferenciadas, a presença de pessoas novas na escola também deve ter contribuído para a obtenção desses resultados.

Todas essas coisas são vitais sim no processo de formação, porém, as realidades vividas no contexto escolar são quem vai nortear o futuro docente. Mesmo tendo muito o que aprender, os estagiários referidos na pesquisa, se mostraram preparados tanto para desenvolver seu papel de professor estagiário, as exigências da escola, dos alunos e de forma geral, já que tem contribuído com resultados satisfatórios em relação a aprendizagem.

Gráfico 7 - Mostra o resultado da sétima questão, que aborda os itens que consideram fazer parte do perfil dos estagiários de Ciências Biológicas durante as aulas ministradas em duas Escolas (E. E. J. Nabuco, E. E. J. Caetano da Silva), no município de Oiapoque, Amapá.



Fonte: arquivo do autor (2019).

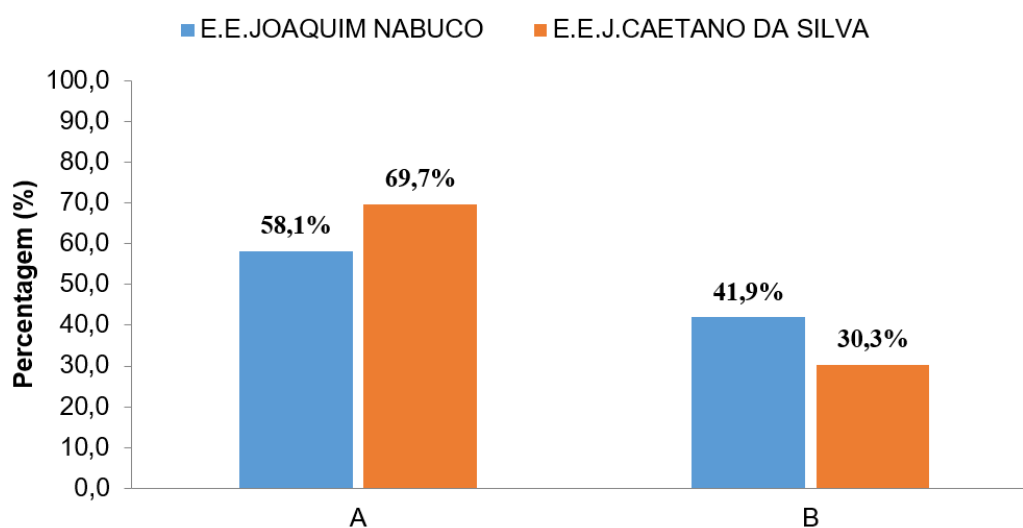
Para os dados analisados da nona questão, que trata do que notório na escola através das aulas ministradas pelos Estagiários de Ciências Biológicas, não foi observado diferença significativa em ambas as escolas ($X^2=0,9394$; $p=0,6251$). Na E. E. Joaquim Nabuco, 58,1%, responderam que tiveram um maior interesse tanto pelos conteúdos quanto pela disciplina de Biologia (A), 41,9%, obtiveram um nível de aprendizagem satisfatório e êxito nas notas da disciplina (B) (Gráfico 8).

Na E. E. J. Caetano da Silva, os alunos que responderam a alternativa (A) correspondem um total de 69,7%, e 30,3% consideraram que obtiveram um nível de aprendizagem satisfatório e êxito nas notas da Disciplina, para as alternativas: desinteresse pelas aulas e pela disciplina (C) e não houve nenhuma mudança (D), em ambas as escolas, não tiveram respostas (Gráfico 8).

Aroeira (2014) cita que o estágio, no âmbito de formação de professores, pode apontar aprendizagens significativas, entretanto sem ignorar a troca de experiência e a participação de todos. Ficou evidente, portanto, que os estagiários cumpriram efetivamente com seus papéis,

trouxeram contribuições essenciais para a aprendizagem e construção do conhecimento dos alunos das escolas públicas citadas neste trabalho.

Gráfico 8 - Mostra o resultado da nona questão que aborda o que foi notório na escola através das aulas ministradas pelos estagiários de Ciências Biológicas em duas Escolas (E. E. J. Nabuco, E. E. J. Caetano da Silva), no município de Oiapoque, Amapá.



Fonte: arquivo do autor (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados coletados, conclui-se que durante o estágio supervisionado II, houve grande vantagem positiva voltada ao ensino-aprendizagem dos estudantes nas escolas pretendidas. Os acadêmicos deste curso em formação não se preocuparam com o cumprimento do conteúdo programático, mas em realizar com qualidade o processo de ensino-aprendizagem, com preferência as aulas inovadoras; a utilização de recursos didáticos para ministrar as aulas e facilitar a compreensão e o aprendizado dos alunos; ao domínio do conteúdo; e a relação aluno-estagiário contribuiu para que os acadêmicos promovessem aulas envolventes e, conseqüentemente, os alunos tivessem um melhor entendimento e maior interesse pelos conteúdos de biologia.

É evidente que precisa sempre inovar, repensar antigos métodos de ensino-aprendizagem e criar caminhos diferentes nos processos de formação dos estudantes. Algo que foi marcante e merece ser relatado foi o fato de perceber que a realidade da escola e da prática docente não é tão simples e fácil como se imaginava, mas foi importante pela possibilidade de avaliar a construção do conhecimento prático entre os alunos.

Espera-se que o presente estudo sirva como incentivo para que outras pesquisas educacionais se voltem para a questão da contribuição do estágio supervisionado em Ciências Biológicas no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas no município de Oiapoque, quanto para a melhoria de desempenho nos estágios dos discentes do curso de Ciências Biológicas desta Instituição de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J.G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: _____ (Org.). Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno. São Paulo: Summus, p. 160, 1996.
- AROEIRA, K.P. Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, p. 113-151, 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, p. 138, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília:MEC/CNE, 1998.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 21 de setembro 2019
- BARREIRO, I.M. de F. Estágio Curricular na formação de Professores: Propostas e Possibilidades no Espaço Escolar In: _____. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, p. 87-115, 2006.
- BARRETO, E.S.; OLIVEIRA, M.M.; ARAÚJO, M.F.L. Pontos positivos e negativos do estágio supervisionado na perspectiva dos licenciandos em ciências biológicas. Enseñanza de las Ciencias, v.12, n extra 2013, p. 297-301, 2013.
- BORGES, R.M.R.; LIMA, V.M.R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias, v. 6, n. 1, p. 166-175, 2007. Disponível em: http://saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen6/ART10_Vol6_N1.pdf. Acesso em 21 de setembro de 2019.
- CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. Necessidades formativas do professor de Ciências. In: _____ Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez, p. 9-64, 2011.
- CECCON, S. Trilhas interpretativas como estratégia metodológica para o ensino médio de biologia. 2008. Disponível em <http://purcpr.br/eventos/educere2008/anais/pdf/553-322.pdf>. Acesso em 21 de setembro de 2019.
- FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: 30ª ed. Paz e Terra, p,46, 2007.
- FRANÇA, D.S. Formação de professores: a parceria escola-universidade e os estágios de ensino. UNirevista (UFMS), v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 21 de setembro de 2019.
- HAMMER, H. D. A.T.; RYAN, P.D. 2001. PAST: Paleontological statistics software package for education and data analysis. Palaeontologia Electronica, v. 4, n. 1, 9p. Disponível em: <http://palaeo-electronica.org/2001>. Acesso em: 21 de setembro de 2019.

JANUÁRIO, G. O Estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTORIA E INUESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMATICA, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GPS/FE - Unicamp; V. Único, P.1-8, 2008.

LABURÚ, C. E.; ARRUDA, S. M.; NARDI, R. Pluralismo metodológico no ensino de ciências: Ciência e Educação, V.9.n.2, p. 247-260. 2003.

LINHARES, P.C.A.; IRINEU, T.H.S.; SILVA, J.N.; FIGUEREDO, J.P.; SOUSA, T.P. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. Revista Terceiro Incluído, v. 4, n, 2, p. 115-127, 2014.

MACHADO, A.A. Importância da motivação para o movimento humano. In: Perspectivas Interdisciplinares em Educação Física. São Paulo: Sociedade Brasileira de Desportiva de Educação Física, p. 89-101, 2005.

MARTINS, Joseane. A presença do diálogo na relação professor-aluno. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22 - setembro 2005. Disponível em: http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/PROFESSOR-ALUNO.pdf. Acesso em: 21 de setembro de 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LEI Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Edição nº 20/09, de 26/09/2008. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br>.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Revista de Educación a Distancia. v.1, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 21 de outubro de 2019.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. 3a. ed. São Paulo: Cortez. Revista Poésis, V. 3, N. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio: diferentes concepções. In: ____ Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, p. 33-57, 2012.

SANTOS, A.C.; CANIVER, C.F. A importância do Ensino de ciências na Percepção de Alunos da Escola da rede pública Municipal de Criciúma - SC. Revista Univap, são José dos Campos- SP, v. 17, n. 30, p.68- 80, 2011.

SILVA, L. S.; LORENS, M. R. C. H.; ALCÂNTRA, M. B.; SILVEIRA, G. S. Projeto Político Pedagógico. Oiapoque: Escola Estadual Joaquim Nabuco, p. 38, 2017.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos. Disponível em: Acesso em: 21 de setembro de 2019.

SOUZA, V. L.P.; A contribuição do estágio supervisionado na formação profissional do graduando em Agronomia da UFRPE. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural) – Departamento de Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, p.1-95, 2012

SOUZA, S.E.S de. Uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e “Práticas Educativas” Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20>

Didaticos%20- %20MAT%20103%20-%202015-I I.pdf. Acesso em: 23 de setembro de 2019.

TAPIA, J. A.; MONTERO, I. Orientação motivacional e estratégias motivadoras na aprendizagem escolar. In: COLL. C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS J. (orgs). Desenvolvimento psicológico e educação - 2: psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 177-192, 2003.

